INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E LETRAMENTO: ESTRATÉGIAS PARA ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND LITERACY: STRATEGIES FOR LITERACY AND INCLUSION IN ELEMENTARY EDUCATION

Angela Borges da Costa[1], Paulo Apratto[1]

1. Mestranda e Professor do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Afya Universidade Unigranrio. Email: angela83bc@gmail.com

Eixo Temático: 02 - Inovação, Tecnologia, Sustentabilidade e Transformação Global

RESUMO

Este trabalho analisa o uso da Inteligência Artificial (IA) como recurso facilitador dos processos de leitura no Ensino Fundamental, com foco na Educação Especial e alfabetização. A introdução contextualiza a rápida adoção da IA nas escolas brasileiras. O objetivo é investigar como tecnologias assistivas mediadas por IA contribuem para a inclusão. O método utilizado foi a revisão bibliográfica, baseada em documentos do MEC (2026) e literatura especializada. Os resultados indicam que, embora a IA ofereça ferramentas poderosas de acessibilidade, sua implementação apresenta riscos de vieses algorítmicos e exclusão digital. Conclui-se que a mediação docente é essencial para garantir que a tecnologia promova uma alfabetização inclusiva e ética.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Alfabetização. Educação Especial. Leitura. Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

This study analyzes the use of Artificial Intelligence (AI) as a facilitating resource for reading processes in Elementary Education, focusing on Special Education and literacy. The introduction contextualizes the rapid adoption of AI in Brazilian schools. The objective is to investigate how AI-mediated assistive technologies contribute to inclusion. The method used was a bibliographic review, based on MEC documents (2026) and specialized literature. Results indicate that, while AI offers powerful accessibility tools, its implementation presents risks of algorithmic bias and digital exclusion. It is concluded that teacher mediation is essential to ensure technology promotes inclusive and ethical literacy.

Keywords: Artificial Intelligence. Literacy. Special Education. Reading. Educational Technology.

INTRODUÇÃO

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) no cotidiano escolar brasileiro tem reconfigurado profundamente as práticas de ensino e aprendizagem. Conforme dados do Cetic.br (2025), a utilização de plataformas de IA generativa por estudantes e docentes do Ensino Fundamental tem crescido exponencialmente, revelando uma mudança paradigmática na forma como o conhecimento é mediado.

A relevância científica deste tema reside na necessidade de compreender como essas ferramentas podem ser integradas ao processo de alfabetização. A alfabetização é a base para a cidadania, e estudantes público-alvo da Educação Especial frequentemente encontram barreiras que a tecnologia pode ajudar a transpor. A lacuna do conhecimento situa-se na falta de diretrizes pedagógicas consolidadas para o uso crítico da IA, o que justifica este estudo para mapear as oportunidades e os desafios éticos.

Além da relevância social, destaca-se a necessidade de um debate sobre a "soberania tecnológica" nas escolas brasileiras, onde a dependência de plataformas proprietárias pode comprometer a autonomia do processo pedagógico.

O objetivo deste estudo é analisar, por meio de uma revisão de literatura, como as ferramentas de Inteligência Artificial atuam como facilitadoras dos processos de leitura no Ensino Fundamental, identificando seu potencial inclusivo e os riscos éticos envolvidos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre maio e agosto de 2026. A busca bibliográfica foi desenhada para abranger as dimensões da IA educacional. As bases de dados consultadas incluíram SciELO, Google Acadêmico, Eric e diretrizes oficiais do MEC (2026).

A pergunta norteadora foi: "Como a Inteligência Artificial pode mediar a leitura para estudantes em processo de alfabetização e público-alvo da Educação Especial?". Os descritores utilizados foram: "Inteligência Artificial", "Alfabetização", "Educação Especial", "Leitura", combinados com o operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos em português e inglês publicados entre 2021-2026, com foco em educação básica. Critérios de exclusão: estudos sem foco em processos educacionais, literatura cinzenta sem embasamento técnico e discussões puramente mercadológicas.

RESULTADOS

Os achados da revisão demonstram que a IA atua em três frentes: suporte à aprendizagem, suporte ao ensino e acessibilidade. Ferramentas de conversão de texto-fala e tradução para Libras mostram-se eficazes na remoção de barreiras.

O Quadro 1 apresenta um resumo das principais categorias identificadas:

Categoria	Oportunidade	Risco/Desafio
Acessibilidade	Tradução Libras/Audiodescrição	Custo e conectividade
Alfabetização	Suporte à consciência fonológica	Viés de correção ortográfica
Monitoramento	Relatórios analíticos	Opacidade/Efeito Caixa-Preta

Observou-se que o uso de corretores automatizados pode ser prejudicial caso não considerem a psicogênese da língua escrita, punindo hipóteses de escrita da criança que são, na verdade, estágios evolutivos. A opacidade algorítmica impede a transparência na avaliação. Estudos indicam que a personalização automatizada, quando não mediada, reduz a autonomia do aluno, confinando-o a percursos pré-definidos.

DISCUSSÃO

A discussão central gira em torno da necessidade de "Letramento em IA". Não basta utilizar a ferramenta; é preciso compreender seus fundamentos. A escola não deve ser um laboratório de testes de empresas de tecnologia, mas um espaço de construção crítica.

No contexto da Educação Especial, a tecnologia assistiva não deve ser vista como uma muleta, mas como um meio para a autonomia. O DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem) deve ser o norte. Além disso, a proteção de dados, conforme o ECA Digital, é um campo que ainda carece de maior fiscalização nas plataformas utilizadas nas redes de ensino.

CONCLUSÃO

A revisão evidencia que a IA é um recurso transformador. A principal contribuição deste trabalho é a sistematização dos riscos e das potencialidades. A mediação docente é o diferencial que evita a desumanização do ensino.

Implica-se a necessidade de formação docente contínua, capaz de promover o letramento digital tanto para professores quanto para alunos. Futuras pesquisas devem focar na análise empírica de ferramentas adaptativas em contextos escolares públicos, a fim de mitigar a exclusão digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Inteligência Artificial na Educação Básica: documento orientador. Brasília: MEC, 2026.
2. BRASIL. Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025. Estatuto Digital da Criança e do Adolescente.
3. FERREIRO E, Teberosky A. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
4. SOARES M. Alfabetização e letramento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
5. UNESCO. Marco referencial de competências em inteligência artificial para professores. Paris: Unesco, 2024.
6. UNESCO. Recomendação sobre a Ética da Inteligência Artificial. Paris: Unesco, 2021.
7. CGI.BR. Pesquisa TIC Educação 2024. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025.
8. FERREIRO E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2015.
9. SOARES M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2020.